

**GÊNEROS TEXTUAIS E
FORMAÇÃO INICIAL:
uma homenagem à
MALU MATENCIO**

Série Ideias Sobre Linguagem

Conselho editorial

Antónia Coutinho

(Universidade Nova de Lisboa)

Ecaterina Bulea

(Université de Genève)

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin

(Universidade Federal do Ceará)

Juliana Alves Assis

(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Jane Quintiliano Guimarães Silva

(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Lesley Bartlett

(Columbia University)

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa

(Universidade de São Paulo)

Maria Angela Paulino Teixeira Lopes

(Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Luzia Bueno
Maria Angela Paulino Teixeira Lopes
Vera Lúcia Lopes Cristovão
(organizadoras)

**GÊNEROS TEXTUAIS E
FORMAÇÃO INICIAL:
uma homenagem à
MALU MATENCIO**

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gêneros textuais e formação inicial : uma homenagem à Malu Matencio / Luzia Bueno, Maria Angela Paulino Teixeira Lopes, Vera Lúcia Lopes Cristovão , organizadoras . – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2013. – (Série Ideias Sobre Linguagem)

ISBN 978-85-7591-263-8

1. Gêneros literários 2. Língua materna 3. Linguagem 4. Linguística - Análise 5. Matencio, Malu 6. Textos I. Bueno, Luzia. II. Lopes, Maria Angela Paulino Teixeira. III. Cristovão, Vera Lúcia Lopes. IV. Série.

13-03147

CDD-418

Índices para catálogo sistemático:

1. Gêneros textuais e formação inicial : Linguística aplicada 418

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

*Obra em acordo com as novas
normas da ortografia portuguesa.*

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

abril/2013

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

Luzia Bueno,

Maria Angela Paulino Teixeira Lopes e

Vera Lúcia Lopes Cristovão

Primeira parte

O TRABALHO DE MALU MATENCIO COM A LINGUAGEM

1. LETRAMENTO, GÊNERO E DISCURSO:
CENAS DE CONVERSA(S) COM MALU MATENCIO 19
Jane Quintiliano G. Silva, Juliana Alves Assis e
Maria Angela Paulino Teixeira Lopes
2. LINGUAGEM E FORMAÇÃO DO PROFESSOR:
APONTAMENTOS DE UMA TRAVESSIA (UM ENSAIO
EM HOMENAGEM A MALU MATENCIO) 41
Angela B. Kleiman
3. PRÁTICAS DISCURSIVAS, GÊNEROS DO
DISCURSO E TEXTUALIZAÇÃO 69
Maria de Lourdes Meirelles Matencio

Segunda parte

A LINGUAGEM E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

4. UM RETORNO NECESSÁRIO À QUESTÃO DO DESENVOLVIMENTO 85
Jean-Paul Bronckart
5. O AGIR DO PROFESSOR E AS FIGURAS DE AÇÃO: POR UMA ANÁLISE INTERACIONISTA. 109
Ecaterina Bulea,
Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin e
Fábio Delano Vidal Carneiro
6. TEXTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: O CASO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO. 133
Eliane Gouvêa Lousada
7. A AUTOCONFRONTAÇÃO: UMA ATIVIDADE LINGÜÍSTICA SOBRE AS DISPOSIÇÕES DO ATUAR NO ENSINO 153
I. Plazaola Giger e
M.-E. Rouve Llorca
8. FORMA ENSINADA, OBJETO ENSINADO E FORMAS SOCIAIS DO TRABALHO DO PROFESSOR 181
Joaquim Dolz
9. FORMAÇÃO INICIAL: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ENSINO DE ESCRITA SOB FORMA DE DITADO AO ADULTO 195
Gláís Sales Cordeiro e
Thérèse Thévenaz-Christen
10. O GÊNERO TEXTUAL TCC E A COMPLEXIDADE DE SUA INTRODUÇÃO 237
Luzia Bueno e
Milena Moretto

11. AS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE PROFESSORES: GÊNEROS DISCURSIVOS COMO INSTRUMENTOS DE (AUTO)FORMAÇÃO	261
<i>Adair Mendes Nacarato e Kelly Cristina Betereli</i>	
12. O GÊNERO ACADÊMICO <i>RELATÓRIO</i> NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA	281
<i>Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin</i>	
13. O DECÁLOGO E A PRESCRIÇÃO NO TRABALHO DOCENTE	301
<i>Luzia Bueno</i>	
14. O DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR DE INGLÊS EM UMA PERSPECTIVA DE GÊNEROS TEXTUAIS	319
<i>Didiê Ana Ceni Denardi</i>	
15. GÊNEROS TEXTUAIS E EDUCAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA SOB O VIÉS DO ALUNO-PROFESSOR	347
<i>Lucas Moreira dos Anjos Santos</i>	
16. PARA UMA EXPANSÃO DO CONCEITO DE CAPACIDADES DE LINGUAGEM	357
<i>Vera Lúcia Lopes Cristovão</i>	

APRESENTAÇÃO

*Luzia Bueno
Maria Angela Paulino Teixeira Lopes
Vera Lúcia Lopes Cristovão*

“... embora se multipliquem as abordagens dos gêneros – os quais ora são vistos como estruturas textuais; ora como modelos cognitivos de produção e recepção de textos; ora como formas regulares de estruturação das práticas discursivas (cf. Matencio, 2003) –, as diferentes propostas de tratamento do fenômeno têm em comum o fato de que não ignoram a interface entre o social e o cognitivo nas interações sociais, assim como as relações entre a atividade social e a ação do sujeito, ou, noutros termos, as relações entre processos sociais e processamento de sentidos, as relações entre memória discursiva e individual.”

*(Matencio, Estudos Linguísticos XXXV,
pp. 138-145, 2006.)*

Este livro pretende homenagear a pesquisadora Maria de Lourdes Meirelles Matencio (nossa Malu Matencio), apresentando, em primeiro lugar, um pouco de seu longo

e expressivo trabalho e, em segundo lugar, resultados de pesquisa de estudiosos que, como Malu, se dedicam aos estudos da linguagem, dos gêneros textuais e da formação inicial. Organizado por algumas de suas companheiras (de graduação e/ou de caminhada acadêmica e de vida), este livro assume a importância dos gêneros textuais na formação de alunos e de professores, propiciando a estes possibilidades de desenvolvimento.

Os artigos aqui apresentados dialogam entre si por assumirem os textos enquanto exemplares de diferentes gêneros textuais em uma abordagem enunciativa, conforme Bakhtin/Volochinov ou segundo o Interacionismo Sociodiscursivo de Jean-Paul Bronckart, focalizando os aspectos que os textos ajudam a clarear sobre a formação de professores ou o trabalho docente com gêneros textuais.

Para apresentar esses trabalhos, organizamos o livro em duas partes. Na primeira parte, “O trabalho de Malu Matencio com a linguagem”, há três capítulos. O capítulo 1, “Letramento, gênero e discurso: cenas de conversa(s) com Malu Matencio”, de Jane Quintiliano G. Silva, Juliana Alves Assis e Maria Angela Paulino Teixeira Lopes, traz uma homenagem à pesquisadora Maria de Lourdes Meirelles Matencio (Malu), em uma “entrevista” que é construída a partir de uma interlocução com a(s) obra(s) de Malu, expondo e apresentando através deste diálogo o “modo de ver e viver” as concepções de língua, linguagem, texto, ensino e aprendizagem desta pesquisadora.

Em “Linguagem e formação de professor: apontamentos de uma travessia”, no capítulo 2, Angela B. Kleiman discorre com grande propriedade e respeito sobre a trajetória acadêmica de Malu Matencio. O texto apresenta e exalta as qualidades não só da pesquisadora, mas também seus atributos enquanto pessoa. Descreve a trajetória, o comprometimento e tenacidade de Malu com ideias político-

ideológicas e principalmente senso de responsabilidade social no agir como professora e também como formadora de professores, não tendo medido esforços para a contínua e efetiva melhoria dos processos de formação docente.

O capítulo 3, “Práticas discursivas, gêneros do discurso e textualização”, de Malu Matencio, discute as contribuições dos estudos dos gêneros para a reflexão sobre a emergência dos textos em práticas discursivas, defendendo que os diferentes modelos de abordagem do gênero – os quais resultam de modelos de abordagem das interações sociais – possibilitam o redimensionamento das noções de sujeito, de história e de sentido nos estudos da linguagem, motivando reflexões que fazem avançar a compreensão dos aspectos sociocognitivos implicados nas relações entre ação individual e sua significação na atividade de interação.

Na segunda parte do livro, “A linguagem e a formação de professores”, há os 11 capítulos seguintes. No capítulo 4, Jean-Paul Bronckart, no artigo “Um retorno necessário à questão do desenvolvimento”, propõe e argumenta, a partir de pesquisa centrada nas condições e modalidades de interpretação da atividade pelos trabalhadores, à luz do Interacionismo Sociodiscursivo, sobre duas questões, intimamente relacionadas entre si e com o desenvolvimento: 1) o papel da apropriação das estruturas languageiras no desenvolvimento e 2) as condições de eficácia das reorganizações psíquicas.

O artigo “O agir do Professor e as figuras de ação: por uma análise interacionista”, de Ecaterina Bulea, Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin e Fabio Delano Vidal Carneiro, no capítulo 5, apresenta como tema central a questão do (re)pensar o papel da linguagem na conscientização do professor sobre si e sobre seu próprio agir, direcionando assim o olhar para as representações (re)construídas do

agir deste profissional por ele mesmo, buscando entender o espaço e o papel da linguagem nas interações sociais.

Eliane Gouvêa Lousada, no capítulo 6, “Textos na formação inicial de professores: o caso do relatório de estágio”, propõe uma reflexão sobre os conteúdos abordados na formação inicial de professores, a partir de uma análise feita sobre texto produzido e utilizado na formação inicial de professores, sob a luz dos aportes teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo, Ergonomia e Clínica da Atividade, todos de base vigotskiniana.

No capítulo 7, no artigo “Autoconfrontação: uma atividade linguística sobre as disposições do atuar no ensino”, I. Plazaola Giger e M. E. Rouve Llorca argumentam sobre a relevância do processo de desenvolvimento propulsionado e propiciado pelo estudo da dinâmica discursiva. Esta argumentação é baseada em entrevistas de autoconfrontação e tem como objetivo responder a várias questões tanto no âmbito de formação de professores quanto sobre as noções de práticas de ensino.

No capítulo 8, o artigo “Forma ensinada, Objeto ensinado e formas sociais do trabalho do professor”, de Joaquim Dolz, elaborado a partir da análise dos dados de pesquisa realizada por ele (e, também por Schneuwly) aponta que a encenação da aula de línguas coloca em jogo interações sociais específicas (caracterizadas e apresentadas como interações didáticas) e que, para que se analisem as práticas de ensino, é necessária, antes, a observação das questões das formas escolares, em que o uso da linguagem é simultaneamente produto e ferramenta da interação social.

Glaís Sales Cordeiro e Thérèse Thévenaz-Christen, no capítulo 9, “Formação inicial: capacitação profissional para o ensino sob forma de ditado ao adulto”, apresentam, discutem e analisam questões relativas às capacidades

de ensino/aprendizagem (de objetos disciplinares) em formação inicial de professores em didática. Esta análise é feita a partir de documentos produzidos por professores/estudantes em formação inicial, pelo viés dos conceitos de gêneros textuais, sequência didática e ditado ao adulto.

No capítulo 10, o artigo: “O gênero textual TCC, e a complexidade de sua introdução”, de Luzia Bueno e de Milena Moretto, apresenta, a partir de análise de um texto TCC (trabalho de conclusão de curso), com aporte teórico no Interacionismo Sociodiscursivo, pontos relevantes de discussão e investigação de lacuna observada entre as orientações/prescrições para produção deste gênero textual (que focam quase que apenas no caráter formal e estrutural do texto), as dificuldades para sua produção e os resultados obtidos.

Adair Mendes Nacarato e Kelly Cristina Betereli, no artigo “As narrativas autobiográficas de professores: gêneros discursivos como instrumentos de (auto)formação”, apresentam argumentação favorável à importância e relevância da narrativa autobiográfica como gênero de discurso que possibilita, pela sua especificidade, a tomada da identidade profissional do narrador tornando-o assim instrumento de (auto)formação. Esta argumentação parte das análises de material de pesquisa “A parceria Universidade-escola: múltiplos olhares para o letramento-numeramento nos anos iniciais do ensino fundamental”, e apoia-se nas ideias Bakhtinianas e também nos Estudos Autobiográficos.

No capítulo 12, Eulália Vera Lucia Fraga Leurquin, com o artigo “O gênero acadêmico “relatório” na formação inicial do professor de língua materna”, discute, a partir do aporte teórico Interacionista Sociodiscursivo, a importância instrumental que o gênero textual “relatório (de regência ou observação)” apresenta no processo de formação inicial

de professores de língua materna pelo seu propósito e caráter comunicativo e contexto de produção. As análises se baseiam em dados coletados em pesquisa desenvolvida na Universidade Federal do Ceará (2007/2009) com foco no letramento do professor em formação.

Luzia Bueno, no capítulo 13, “O decálogo e a prescrição no trabalho docente”, investiga e problematiza sobre a polarização dos modelos/modos de agir e/ou expectativas dos alunos em processo de formação inicial e a realidade prática profissional. Esta análise é feita através do uso de gêneros textuais, neste caso o “decálogo”, sob o aporte teórico das teorias interacionistas sociodiscursivas. A autora investiga e apresenta reflexões sobre os modos/ modelos de agir tanto por parte de alunos em processo de formação quanto de seus formadores, no processo de formação inicial e também de formação continuada.

No capítulo 14, Didiê Ana Ceni Denardi, no artigo “O desenvolvimento do professor de inglês em uma perspectiva de gêneros textuais”, apresenta uma argumentação de como o uso de gêneros textuais em ensino e aprendizado de língua pode trazer contribuições para a formação de professores de Inglês como língua estrangeira. Esta argumentação apoia-se e orienta-se sob a luz do Interacionismo Sociodiscursivo (Bakhtin, Bronckart, Dolz, Schneuwly e outros).

Finalizando, no capítulo 15, Lucas Moreira dos Anjos Santos, com o artigo: “Gêneros textuais e educação inicial de professores de língua inglesa sob o viés do aluno-professor”, fala sobre a importância, abrangência e capacidade de influência e transformação do sujeito e seus modos de agir, através do uso dos gêneros textuais na formação inicial de professores, sob o viés do aluno-professor. Este artigo tem aporte teórico no Interacionismo Sociodiscursivo e traz autores importantes desta linha teórica como, por exemplo, Jean Paul Bronckart e outros.

Para encerrar esta coleção, o capítulo “Para uma expansão do conceito de capacidades de linguagem”, de Vera Lúcia Lopes Cristovão, traz uma proposta de prolongamento do quadro teórico-metodológico referente às capacidades de linguagem visando disponibilizar um espaço privilegiado na prática didática para reflexões e problematizações relativas às ideologias subjacentes aos textos sociais transpostos para a sala de aula.

Finalizando, gostaríamos de agradecer aos autores colaboradores que contribuíram para a composição desta obra, aos pareceristas e à Mercado de Letras pela parceria na *Coleção Ideias sobre Linguagem*. Com o conjunto de trabalhos aqui reunido buscamos não somente expressar nosso reconhecimento às ações sempre coerentes e comprometidas de Malu Matencio com a formação dos indivíduos, mas também dar continuidade a práticas de pesquisa que dialogam com a atitude de militância demonstrada pela pesquisadora e colega no percurso de sua vida acadêmica e profissional.

Convidamos os leitores à leitura esperando poder fazer provocações, deflagrar reflexões, fomentar ações em prol de novas pesquisas e de nossa contínua (trans) formação.